

CRIME AO VIVO! AS REPRESENTAÇÕES SOBRE CRIMES E CRIMINOSOS NA IMPRENSA GAÚCHA.

Janaina de Souza Bujes (UFRGS), Salo de Carvalho (orient.)

A presente investigação está inserida no Projeto de Pesquisa “A cobertura sobre crime e criminalidade na imprensa gaúcha” e visa problematizar as representações sobre o fato delituoso e a criminalidade presentes nos principais jornais da imprensa gaúcha. De maneira específica, buscamos realizar um mapeamento do conteúdo e da forma como as notícias são veiculadas nos três jornais de maior circulação no estado do RS, levando em conta quais os delitos que são noticiados, qual o espaço destinado para tais notícias nos jornais e de que maneira estes fatos são abordados pelos veículos de imprensa. A partir destes questionamentos, pretendemos verificar se há uma abordagem sensacionalista nas matérias sobre crimes e de que maneira tais elementos são evidenciados. Como instrumento metodológico foram aplicados questionários contendo uma série de indicadores, com os quais foram coletadas as informações relativas às questões penais (discursos político-criminais) e criminais (matérias sobre delitos) das reportagens publicadas nos jornais Zero Hora, Diário Gaúcho e Correio do Povo dos dias 01 a 30 do mês de abril de 2011. Os jornais foram considerados em sua integralidade, representando o arquivo da pesquisa, a partir do qual foi extraído o *corpus* para análise. Ao contrário do que inicialmente se imaginava, os dados preliminares indicam que as notícias de crimes não se restringem ao editorial de polícia dos jornais, mas estão dispersas em toda a edição. Assim, se o editorial de polícia reúne as notícias relativas aos “crimes de rua”, tradicionalmente selecionados pelo sistema penal, outras formas de delinquência são dispostas nas demais editorias, seja pelo bem jurídico envolvido, seja pela autoria que lhe atribuem. É possível constatar que os jornais criam “ondas de criminalidade”, ao pautarem delitos que em princípio não possuem relação entre si como eventos interligados, colaborando assim, para a sensação de medo e insegurança social. A análise inicial aponta que o grau de sensacionalismo e a forma de abordagem do texto jornalístico nos casos analisados variam conforme o jornal onde foi publicada a notícia e, ainda, o editorial onde a matéria está inserida.